



Sessão de videocassete na tribo: embrião de uma futura cadeia de televisão indígena

considerado um dos mais jovens e criativos representantes da nova safra de lideranças indígenas na Amazônia. Munido de uma máquina fotográfica, é ele quem registra as emocionantes reações dos índios ao primeiro contato com as novidades da eletrônica, através do circuito de vídeo.

**DE AVIÃO** — Até o momento, o único sistema completo de videocassete tem circulado pelas onze aldeias caiapós transportado de avião. Dentro de mais algumas semanas, no entanto, os caiapós vão adquirir outros dez equipamentos semelhantes — câmara filmadora, gravador e o aparelho de televisão — num negócio que envolve a soma de mais de 20 000 dólares (todos os equipamentos são importados).

Desta forma, as aldeias poderão gravar e assistir aos seus próprios programas todos os dias e fazer o intercâmbio de fitas. O circuito de vídeo é o embrião do que os caiapós pretendem ver transformado, no futuro, numa autêntica rede de televisão indígena. Tudo depende de uma autorização especial do Dentel. Hoje, os índios levam as fitas de avião de uma aldeia para outra. A idéia, no entanto, é integrar a nação caiapó através de antenas parabólicas com sistema para transmissão e recepção simultâneas entre as onze aldeias — o que é vedado hoje pelo código nacional de telecomunicações. Para os caiapós, o vídeo se antecipou à chegada da língua escrita: todas as mensagens são gravadas na própria língua materna. “Esta é a língua que todos falamos”, diz Paiakan, ao explicar que apenas as crianças e alguns homens conseguem falar e entender o português. “Acho que esta é a melhor comunicação entre nós”, acredita Megaron, diretor do Parque Nacional do Xingu, que pretende fazer a estréia triunfal do sistema de vídeo dos txucarramães gravando a próxima reunião que os índios tiverem com a Funai, em Brasília.

A idéia do sistema de vídeo surgiu no dia em que o cacique Paiakan assistiu, em Belém, a um tape gravado por um garimpeiro mostrando cenas de ocupação do garimpo de Maria Bonita pelos próprios índios do Gorotire. “Descobri que seria possível registrar todos os acontecimentos importantes da nossa comunidade.” O passo seguinte foi comprar, por 2 000 dólares, um equipamento Panasonic 8500, que no momento está circulando entre as aldeias.

## Vida Moderna

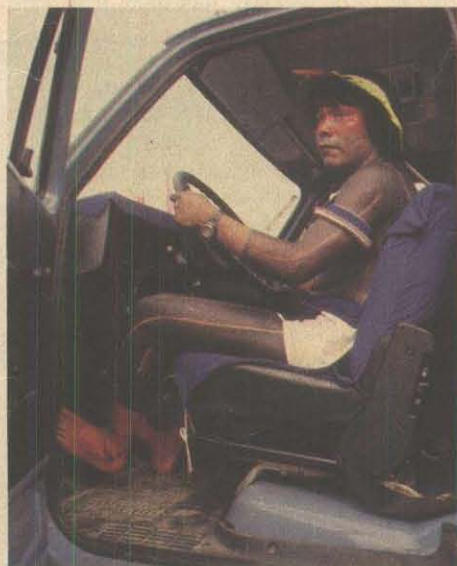
# Progresso na aldeia

*Os índios caiapós assimilam os recursos tecnológicos dos brancos para preservar sua cultura*

Nas últimas três semanas, mal anoitece e um novo espetáculo tem tomado conta da aldeia de Gorotire, situada às margens do Rio Fresco, nas florestas do sul do Pará. Em silêncio, sentados no chão ou em pé em frente às suas casas construídas com paredes de barro e cobertura de folhas de palmeiras, os índios caiapós esperam que o cacique Paiakan acione o botão de um aparelho que libera um brilho azulado e o som amplificado de vozes que abafam os últimos ruídos da mata em volta. É nesse momento que entra no ar a mais nova e surpreendente rede de televisão do país: um circuito interno de videocassete, montado com sofisticada tecnologia, que leva programas para mais de 3 000 índios espalhados pelas onze aldeias da nação caiapó.

“É a mais surpreendente novidade que já presenciei nos meus onze anos de trabalho com as comunidades indígenas da Amazônia”, entusiasma-se a professora primária Antonia Maria Azevedo Gama, 35 anos, funcionária da Funai que trabalha com alfabetização das crianças da aldeia de Kubenkrankin. “O vídeo é a ma-

neira que encontramos para preservar nossas tradições e nossa cultura”, explica o cacique Paiakan, 33 anos, da aldeia de Aukre, que assistiu à televisão pela primeira vez na vida há menos de dez anos e hoje é



O caminhão: início da modernização





FOTOS JOAO RAMID

O avião dos índios: comprado com o dinheiro do ouro e da madeira



Aldeia caiapó: casas e roupas de brancos

A chegada do vídeo é, também, o mais novo sinal de prosperidade dos índios caiapós, alimentada pelo ouro do garimpo de Maria Bonita, situado no Rio da Ponte e dentro da reserva caiapó. Depois de inúteis discussões com a Funai e o Ministério das Minas e Energia, 196 guerreiros caiapós, pintados para a guerra e armados de borduna, tomaram de assalto o garimpo, prenderam 5 000 garimpeiros que estavam trabalhando na área, bloquearam a pista de pouso e forçaram um acordo que hoje lhes garante uma renda de 5% de toda a produção de ouro, que gira em torno de 800 milhões de cruzeiros por mês. Além disso, conseguiram que fosse atendida uma antiga reivindicação: a demarcação definitiva dos 3,3 milhões de hectares de florestas de sua reserva situada entre o Rio Fresco e o Xingu.

Com o ouro, os caiapós repetem a história dos índios gaviões, que enriqueceram

subitamente ao receber uma vultosa indenização da Eletronorte em 1980 e da Companhia Vale do Rio Doce dois anos depois, pela desapropriação de parte de suas terras, devido à construção da estrada de ferro Carajás e da linha de transmissão da Hidrelétrica de Tucuruí.

Antes do vídeo, os caiapós compraram, por 117 milhões de cruzeiros, um caminhão Chevrolet diesel que serve para o transporte de mercadorias e material de construção até o Gorotire, onde novas casas de alvenaria estão sendo edificadas. A aldeia é iluminada por um gerador, também a diesel, e, em Belém, os caiapós adquiriram uma mansão por 180 milhões de cruzeiros para hospedar membros da comunidade. Há dois meses protagonizaram uma nova façanha, ao comprar de uma empresa de táxi aéreo em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, um avião monomotor de seis lugares, fabricado pela Em-

braer, por 530 milhões de cruzeiros. O avião, pilotado por um funcionário da Funai, voa diariamente transportando os índios entre as aldeias caiapós e cidades vizinhas. Na próxima semana os índios, que têm guardados mais de 8 bilhões de cruzeiros na caderneta de poupança, pretendem obter um novo acordo com os garimpeiros do Camaruzinho, outra importante jazida de ouro situada em suas terras.

Os projetos mais ambiciosos da nação caiapó, no entanto, passam pelas imagens de vídeo. "Daqui para a frente vamos gravar todas as nossas festas, todos os principais acontecimentos de nossas aldeias", promete o cacique do Gorotire. "Antes nossas tradições passavam de boca em boca e se perdiam mais facilmente", recorda Paiakan. "Depois veio o gravador, tínhamos o som e a imagem parada da fotografia. Agora juntamos as duas coisas no vídeo." ●

## O conflito do encontro de duas culturas

Desde que o governador holandês Peter Minuit fechou negócio com o chefe dos índios algonquins e comprou a atual Ilha de Manhattan, na cidade de Nova York, por 24 dólares, pagos em mercadorias, no distante ano de 1624, a relação entre índios e brancos se dividiu em dois blocos antagônicos. De um lado, os defensores da linha isolacionista, para quem a única maneira de preservar a cultura indígena seria mantê-la o mais dis-

tante possível do homem branco. De outro, os integracionistas, defensores do convívio entre as duas culturas.

A compra de aviões e o sistema de comunicação das onze aldeias caiapós através de aparelhos de videocassete colocaram essa velha briga de pernas para o ar. "Os caiapós demonstraram que sabem assimilar novas tecnologias sem perder suas raízes, costumes e tradições", diz o sertanista Sidney Possuelo, 45 anos, assessor da presidência da Funai, em Brasília. Para Sidney Possuelo, os índios acabaram dando uma grande lição aos brancos. "Sempre nos preocupamos em contatar os índios, mas nunca registramos suas tradições", admite o sertanista. "Agora são eles

que nos ensinam a preservar a memória nacional."

O veterano sertanista Orlando Villas Boas, 70 anos, também endossa a aculturação dos caiapós e não vê nenhum problema na utilização de produtos do homem branco pelos índios. "A população do Xingu usa camisas e calções durante todo o ano", diz Villas Boas. "Mas na festa do Quarup ela se pinta como seus ancestrais." O gesto dos caiapós é o melhor exemplo dessa convivência pacífica entre a tradição e o futuro. "Vamos acabar com a heresia de que índio tem que se manter à margem do progresso", diz Possuelo. "Essa é uma aspiração que não podemos reprimir."